Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno: O Desafio Da Adesão Por Mulheres Migrantes Venezuelanas

Autores: RAYANE SOBRINHO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), RODRIGO NATAN DO NASCIMENTO ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARESSA CHAGAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ANA PAULA MESQUITA SCHUTZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JOYCE VECELI BARROS SOBREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SAMIRA MARTINA BORGES SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), JEFFERSON OLIVEIRA DE ALMEIDA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LUIZA DE KATULICA RODRIGUES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), CIRO AVELAR NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SARA FITERMAN LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A cultura de não amamentação identificada em estudos sobre a migração venezuelana representa um desafio na assistência à saúde materna e infantil no Brasil . É algo que exige estratégias para modificação desse cenário e promoção do aleitamento entre essa população. Analisar a percepção de profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a adesão ao aleitamento materno por mulheres migrantes venezuelanas no Brasil. Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratória, realizado em Manaus (AM) e Boa Vista (RR), no período de fevereiro a setembro de 2021. Os participantes foram 10 profissionais de saúde do SUS selecionados de forma intencional. A coleta de dados foi realizada com entrevistas individuais semiestruturadas de forma presencial e online, e o tratamento a partir da análise de conteúdo. Os profissionais foram das áreas da medicina (3), assistência social (3), psicologia (3) e enfermagem (1), sendo 9 mulheres e 1 homem, com idade entre 36 e 68 anos. O tempo de trabalho destes profissionais com mulheres migrantes venezuelanas variou de 3 a 5 anos. Os resultados revelaram que a adesão ao aleitamento por mulheres venezuelanas é um desafio para os profissionais, que por sua vez desenvolvem estratégias para superação. Foram divididos em duas categorias: 1) Influência cultural como dificultador à prática do aleitamento materno, evidenciada por resistência das migrantes e não adesão às orientações dos profissionais de saúde em favor da amamentação. Entre os motivos, emergiram questões como não ser um hábito, não valorização, dúvidas quanto ao valor nutricional do leite materno, estéticas e até a necessidade de um ritual de purificação do recém-nascido antes da amamentação pela mãe. 2) Intervenções estratégicas para adesão à amamentação, que mostrou que os profissionais têm consciência do desafio que representa essa adesão. Os profissionais realizam um trabalho continuado de sensibilização acerca da amamentação por meio de intervenções educativas, orientações e até uso de protocolos para impor a prática, como por exemplo, a liberação da paciente do hospital sob a condição de realizar a amamentação. No entanto, tais práticas estão dissociadas de estratégias para valorização e respeito às questões culturais das mulheres, podendo levar ao distanciamento das mulheres dos serviços de saúde. As mulheres migrantes venezuelanas, segundo os profissionais de saúde, apresentam resistência à prática da amamentação por questões diversas, e os profissionais de saúde recorrem a diferentes estratégias para garantir sua adesão. Porém existe a falta de consideração, por parte dos profissionais, acerca dos marcadores sociais e culturais aos quais essas mulheres pertencem. Portanto, torna-se necessário discussões sobre a interculturalidade neste cenário, pois ainda que seja garantido o acesso universal, a ausência de competências multiculturais na produção de cuidado pode vir a ser uma barreira para o estabelecimento de vínculo entre usuárias e profissionais.